



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
ESCOLA DE SERVIÇO PÚBLICO DO ESTADO DA PARAÍBA– ESPEP
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

IVANIRA PONTES DUARTE

**EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EaD) NA ESCOLA DE SERVIÇO PÚBLICO DO
ESTADO DA PARAÍBA (ESPEP): (Re) construindo caminhos em tempos pandêmicos**

JOÃO PESSOA

2024

IVANIRA PONTES DUARTE

**EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EaD) NA ESCOLA DE SERVIÇO PÚBLICO DO
ESTADO DA PARAÍBA (ESPEP): (Re) construindo caminhos em tempos pandêmicos**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à coordenação do Curso de pós-graduação da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Gestão da Administração Pública.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Ilka Maria Soares Campos

JOÃO PESSOA

2024

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

D812e Duarte, Ivanira Pontes.

Educação a Distância (EaD) na Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba (ESPEP):[manuscrito] : (re) construindo caminhos em tempos pandêmicos / Ivanira Pontes Duarte. - 2024.

31 p.

Digitado.

Monografia (Especialização Gestão em Administração Pública) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2024.

"Orientação : Profa. Dra. Ilka Maria Soares Campos, Especialização em Gestão em Administração Pública - UEPB/ESPEP."

1. EaD. 2. Pandemia. 3. ESPEP. 4. Educação à Distância.

I. Título

21. ed. CDD 371.35

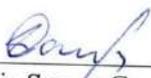
IVANIRA PONTES DUARTE

**EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EaD) NA ESCOLA DE SERVIÇO PÚBLICO DO
ESTADO DA PARAÍBA (ESPEP): (Re) construindo caminhos em tempos pandêmicos.**

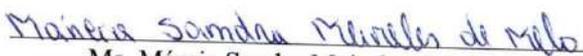
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à coordenação do Curso de pós-graduação da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Gestão da Administração Pública.

Aprovada em: 15/04/2021

BANCA EXAMINADORA



Profª. Drª. Ilka Maria Soares Campos (Orientadora)
Escola do Serviços Público do Estado da Paraíba (ESPEP)



Ms. Márcia Sandra Meireles de Melo
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



Profª. Ms. Ivánilda Matias Gentle
Escola do Serviços Público do Estado da Paraíba (ESPEP)

Ao meu Deus, por guiar-me sempre, ao meu esposo e filhos, por todo
amor, dedicação, companheirismo e compreensão,
DEDICO.

*“Como é feliz o homem que acha a sabedoria, o homem que obtém
entendimento” (Pv. 3, 13)*

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UM CAMINHO PELA SUA EVOLUÇÃO	11
2.1	A Educação a distância (EAD): estratégias nas organizações corporativas	15
3	ESCOLAS DE GOVERNO: UM OLHAR PARA O SERVIDOR PÚBLICO	16
3.1	A Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba - ESPEP: valorização, reconhecimento e avanços	17
4	METODOLOGIA	18
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	19
5.1	Análise documental: um olhar para os documentos institucionais da ESPEP	19
5.2	Análise quantitativa: um olhar para os números	20
5.2.1	A ESPEP antes dos tempos pandêmicos	20
5.2.2	A ESPEP e os tempos pandêmicos	21
5.3	Análise qualitativa: um olhar para os egressos dos cursos	22
5.3.1	Os cursos da ESPEP ajudaram no desempenho do serviço prestado ao cidadão	23
5.3.2	A ESPEP tem grande relevância para os servidores do Estado	23
5.3.3	A ESPEP: tornou-se mais conhecida no período da pandemia	24
5.3.4	No período pandêmico: importância dos cursos da ESPEP na modalidade EAD	25
5.3.5	Os cursos da ESPEP na modalidade EAD foram excelentes	26
5.3.6	As estratégias pedagógicas utilizadas nos cursos EAD são satisfatórias	27
5.3.7	A modalidade EAD possibilitou a ampliação do acesso de muitos servidores aos cursos da ESPEP	28
6	CONCLUSÃO	29
	REFERÊNCIAS	30

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EaD) NA ESCOLA DE SERVIÇO PÚBLICO DO ESTADO DA PARAÍBA (ESPEP): (Re) construindo caminhos em tempos pandêmicos.

Ivanira Pontes Duarte¹
Ilka Maria Soares Campos²

RESUMO

O presente artigo de conclusão de curso, propõe um estudo de como se deu a educação a distância na Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba – ESPEP em tempos pandêmicos e, posteriormente, suas estratégias pedagógicas usadas pela escola para continuidade das atividades. Nesse propósito, buscou-se identificar a oferta de cursos na modalidade a distância, descrever os principais fatores que contribuíram para a ampliação dos cursos, mapear a evolução das ferramentas digitais e seus impactos, partindo dos princípios norteadores que regem as escolas de governo no Brasil, ofertando capacitações e qualificações aos servidores públicos. A metodologia, adota uma natureza exploratória-descritiva. Tem uma abordagem mista quantitativa e qualitativa, com uma análise documental oriunda do objeto de estudo aqui denominado Escola de Serviço Público – ESPEP. Os instrumentos de coleta de dados iniciam-se com a análise documental que dará suporte à abordagem e um questionário construído no *google docs* com sete afirmativas fazendo uso da escala *Likert*, enviado aos servidores públicos que participaram dos cursos promovidos na modalidade EAD pela ESPEP no período de 2020 a 2022. Os resultados indicam que a ESPEP teve que adaptar suas estratégias educacionais para atender às demandas da educação remota, demonstrando uma capacidade de evolução e adaptação às circunstâncias desafiadoras com qualidade e satisfação para os egressos. Conclui-se que, é importante destacar a relevância da pesquisa realizada e a contribuição de *insights* valiosos para a pluralidade da oferta de modalidade de educação na ESPEP e outras instituições educacionais frente as adversidades.

Palavras-Chave: EaD. Pandemia. Cursos. ESPEP.

ABSTRACT

This course conclusion article proposes a study of how distance education took place at the Public Service School of the State of Paraíba – ESPEP in pandemic times and, subsequently, its pedagogical strategies used by the school to continue activities. For this purpose, we sought to identify the offering of distance learning courses, describe the main factors that contributed to the expansion of courses, map the evolution of digital tools and their impacts, based on the guiding principles that govern government schools in Brazil, offering capabilities and qualifications to public servants. The methodology adopts an exploratory-descriptive nature. It has a mixed quantitative and qualitative approach, with a documentary analysis originating from the object of study here called School of Public Service – ESPEP. The data collection instruments begin with document analysis that will support the approach and a questionnaire built on Google Docs with seven statements using the Likert scale, sent to public servants who

¹ Graduada em Pedagogia - UVA/UNAVIDA.

² Docente. Doutora em Ciências da Informação, Mestre em Sistemas, Especialista em novas tecnologias, Especialista em Gestão Educacional e Graduada em Administração.

participated in courses promoted in the EAD modality by ESPEP in period from 2020 to 2022. The results indicate that ESPEP had to adapt its educational strategies to meet the demands of remote education, demonstrating a capacity for evolution and adaptation to challenging circumstances with quality and satisfaction for graduates. It is concluded that it is important to highlight the relevance of the research carried out and the contribution of valuable insights to the plurality of education modality offered at ESPEP and other educational institutions in the face of adversity.

Keywords: EaD. Pandemic. Courses. ESPEP

1 INTRODUÇÃO

A educação a distância foi amplamente difundida no período da pandemia. Embora a maioria das pessoas só tenham descoberto as várias possibilidades de aprendizagem na modalidade nesse período, ela é, na verdade, uma prática antiga.

Outrora, o desejo em oferecer educação àqueles que, por algum motivo, não podiam chegar até uma escola, estava baseado no desejo de estender a oportunidade de auto aperfeiçoamento a todos que quisessem aprender. Logo, foi dado acesso ao conhecimento de técnicas modernas, como por exemplo, a agricultura e consertos em geral. Esses proporcionaram às pessoas que faziam os cursos mais oportunidades em carreiras variadas, fator que diminuía as grandes diferenças entre morar em cidades grandes ou cidades menores, mais remotas e isoladas.

Com base nessa modalidade de educação e diante da situação de emergência de saúde pública que se iniciou no final do ano de 2019 com o surto do vírus conhecido como Coronavírus; com vistas a atender às recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) na tentativa de evitar a contaminação em massa; e conter a disseminação do vírus, bem como também não sobrecarregar o sistema de saúde, foi estabelecido no mundo, e também no Brasil, o isolamento social. Este por sua vez, ocasionou para muitas pessoas a permanência em casa, ou por suspensão das atividades laborais e escolares, ou por serem portadoras de alguma comorbidade.

Desta forma, o sistema educacional presencial foi prejudicado em todo país e no mundo. Para as escolas de governo não foi diferente, estas tiveram que buscar alternativas para que as ofertas de cursos não fossem encerradas, para tanto adotaram como estratégia pedagógica a modalidade a distância na oferta de seus cursos, com a realização de aulas

através de ambientes virtuais de aprendizagens (AVA), sistemas de web conferências, com aulas remotas e as classes virtuais.

Partindo dos princípios norteadores que regem as escolas de governo no Brasil, elas possuem como oferta treinamentos e qualificações de servidores públicos. Nesse aspecto, buscam construir um perfil mais voltado para o serviço de excelência ao cidadão, bem como valorização, promoção e progressão funcional, visando melhorias e inovação na escola.

Diante do quadro epidemiológico advindo da pandemia da COVID-19 no período de 2020 a 2022, a Escola de Serviço Público Do Estado Da Paraíba – ESPEP, buscando a não paralisação de suas atividades, aderiu à modalidade de educação a distância, usando de tecnologia e ferramentas digitais disponíveis e acessíveis a todos, a fim de possibilitar a oferta de cursos e proporcionar aos cursistas a continuidade das aulas.

Nessa perspectiva, surge uma inquietação, que dá origem a problemática deste trabalho: **como se deu a educação a distância durante o período pandêmico e pós pandêmico na ESPEP?**

Nesse contexto, para atingir a resolução do problema, este artigo tem como objetivo geral **analisar como se deu a educação a distância durante o período pandêmico e pós pandêmico na ESPEP**. Nesse propósito, buscar-se-á realizar com os objetivos específicos: **identificar a oferta de cursos a distância realizados na ESPEP no período pandêmico em relação aos anos anteriores (2018 e 2019); descrever os principais fatores que contribuíram para a oferta de cursos na modalidade EaD e, por fim, mapear a evolução das estratégias pedagógicas e seus impactos na oferta dos cursos na modalidade EAD**.

Como procedimentos metodológicos, a presente pesquisa terá como caracterização uma análise documental, uma abordagem quantitativa e qualitativa. Para coleta de dados, foi adotado um questionário aplicado aos servidores estaduais egressos dos cursos da modalidade EAD, bem como documentos a saber: relatórios pedagógicos do núcleo de seleção e treinamento da ESPEP.

A estrutura deste trabalho, inicialmente, possui essa introdução, seguindo com o referencial teórico contendo revisões bibliográficas com as temáticas educação a distância. A abordagem da estratégia metodológica apresenta o escopo do estudo, o método de coleta de dados adotado e sua análise. Decorrendo aos resultados e discussões da pesquisa realizada e as considerações finais do trabalho.

2 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UM CAMINHO PELA SUA EVOLUÇÃO

A modalidade de Educação a Distância surgiu por volta de 1850 em vários países da Europa, acerca disso, Litto (2010) afirma que durante os primeiros cinquenta anos, o “sistema de entrega” do conhecimento em educação a distância era o material impresso, levado até o aprendiz pelo correio. Para o autor, o processo de estudo se dava quando a instituição que ministrava o curso enviava e recebia (e devolviam corrigidos) os exercícios acadêmicos e o trabalho final produzido pelo aluno.

Ainda de acordo com Litto (2010), na primeira metade do século XX, com a criação de novas tecnologias da comunicação, o cinema, o rádio e outras tecnologias foram usadas para levar a educação para os que não tinham acesso e o mesmo aconteceu com a televisão, somando-se os vários recursos didáticos pedagógicos que foram distribuídos para muitos alunos da EAD. Litto (2010, p.25) afirma diz que:

Da mesma forma que os cursos por correspondência, aprendizagem radiofônica e televisiva não permitem interação, discussão ou trabalhos em equipe entre os alunos, porque toda a comunicação se dá diretamente entre o aprendiz e a instituição. Ainda assim, essas soluções de radiodifusão têm muita importância em países em desenvolvimento porque atingem grande número de pessoas dispersas numa vasta área geográfica, incluindo locais muito distantes dos grandes centros de produção de conhecimento. Essas soluções utilizam o sistema de comunicação, já instalado para outros fins (entretenimento, notícias), resultado econômico quando consideramos o grande número de ouvintes alcançados pela programação.

Nos anos 50, com o surgimento dos satélites artificiais e do computador, a aprendizagem a distância deu um passo enorme com novos meios de comunicação em massa (Litto, 2010). Nos anos 80, as redes eletrônicas de comunicação permitiram ao mundo uma nova conexão, modificando o mundo da aprendizagem. Nesse caminho, o advento do computador surge, proporcionando à educação a distância um avanço extraordinariamente grande, porque, diferentemente de todas as máquinas inventadas anteriormente, o computador é capaz de realizar não apenas uma função, mas várias e simultaneamente.

Considerando o exposto, nota-se que a educação a distância (EAD) não é uma modalidade que surgiu recentemente, apesar de ter ganhado notoriedade no período pandêmico (2020 a 2022). A EAD no Brasil existe desde a década de 1920, segundo Franco, Costa, Fávero, Gelatti e Locatelli (2006, p. 2).

O que diferencia o Brasil de outros países é que, aqui, a Educação a Distância ficou por muito tempo restrita a iniciativas de educação supletiva ou de formação profissional de nível básico. Por muito tempo vigorou uma falsa crença de que não se poderia fazer ensino regular a distância.

No contexto de evolução tecnológica, Costa (2021) afirma que foi em 1990 que o aparelho de telefone celular chegou ao Brasil, com cerca de 20 anos de atraso em relação aos EUA. Com o advento deste aparelho foi possível a comunicação das pessoas de forma remota e de qualquer lugar que estivessem. De lá para cá foram vários os modelos que surgiram e a tecnologia foi se aprimorando. A autora descreve também que no final dos anos 90 e início dos anos 2000 surgiram os primeiros aparelhos com câmeras, que revolucionaram o mercado, sendo que alguns deles já podiam enviar *e-mails* além de mandar mensagens ou ligar (Costa, 2021). Ela ressalta ainda, que em 2007 com a implantação de sistemas operacionais como o da *Apple* e o *Android*, os aparelhos telefônicos ganharam notoriedade e desde então, os aparelhos conhecidos como *smartphones* possibilitam o acesso a diversos aplicativos, ampliando a interação entre usuários.

Visando a regulamentação e melhorias para a Educação a Distância (EAD) no Brasil foram estabelecidos parâmetros de qualidade através do Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que veio definir e regulamentar, com maior detalhamento, o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Este decreto trouxe a concepção de EaD para o sistema educacional, além de mostrar as metodologias, a gestão e a avaliação dentro da modalidade. O decreto nº 5622, de 19 de dezembro de 2005 trouxe:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação à distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

§ 1º A educação à distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para:

I - Avaliações de estudantes;

II - Estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;

III - defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente;

IV - Atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso.

Nesse viés, a educação a distância está apoiada em uma filosofia que proporciona a aprendizagem dos indivíduos por meio da interação e do desenvolvimento compartilhado, de reconhecimento e respeito das diversas culturas, a fim de construir o conhecimento por meio da compreensão da realidade de cada um dos envolvidos no processo, “é preciso reinventar a educação, analisar as contribuições, os riscos e as mudanças advindas da interação com a cultura digital” (Bacich; Moran, 2018 p.7).

Ainda no âmbito das políticas educacionais, a EaD ganhou espaço. Embora, anteriormente com a ausência de instrumentos regulatórios eficazes, contava com a Portaria nº. 1.047, de 07 de novembro de 2007.

Nessa evolução da educação, o desenvolvimento do pensamento reflexivo e do conhecimento dos problemas presentes no mundo, a qualidade e a valorização dos profissionais envolvidos são de suma importância para que o processo de ensino e aprendizagem seja relevante para todos. Litto (2010) considera que, as possibilidades das tecnologias de comunicação, como o meio de correspondência, transmissão radiofônica e televisiva, programas de computador e *internet* serem integradas ao processo educativo, pautam-se como condições básicas para a implementação da EaD com qualidade.

A Educação a distância visa não somente a capacidade que os alunos têm de reproduzir ideias ou informações, mas, principalmente, de produzir conhecimentos frente a situações concretas que foram revolucionadas com o cenário da pandemia originada da COVID-19.

Com as mudanças sociais influenciadas pelo surgimento do Coronavírus, que provocou além das enfermidades o isolamento social impactando de forma exponencial as famílias e a sociedade como um todo. Ou seja, cada um no seu espaço e sem socialização física de deslocamento. Logo, ocorreram impactos nas classes de trabalho e em particular, em todos os níveis educacionais. Nesse último, surge, então, a preocupação na construção de metodologias ativas e competências digitais nas escolas.

Para tanto, a busca de atingir um novo patamar, principalmente com o avanço dos recursos técnicos e pedagógicos que surgiram neste período, demonstrou que é possível fazer EaD sem que os conteúdos sejam “engessados” e sim “flexíveis, interativos”. Se confirmou na época, que a pandemia acendeu uma luz para a importância da educação aberta, interativa e com processos de troca de saberes.

Neste contexto, o pós pandemia também nos trouxe com ênfase um novo conceito de educação e uma nova modalidade, a que chamamos de “híbrida”. Uma modalidade que está sendo utilizada onde o processo de ensino-aprendizagem se apresenta tanto na modalidade presencial como a distância, concomitantemente.

Dessa maneira, pode-se prever que o ensino e a aprendizagem híbridos poderão se tornar até mesmo uma requisição desses próprios atores, ao menos em algumas situações específicas. Poderá ter se desenvolvido uma consciência teórica (e prática) de que (e como) é possível combinar adequadamente o presencial e o online no processo de ensino e aprendizagem. (Mattar, 2017, p. 56)

Nesse percurso, todos os processos vivenciados durante o período pandêmico e as adaptações e investimentos tecnológicos que a educação a distância precisou se submeter as ações que perpetuam no processo de ensino, tanto por parte das instituições, quanto de professores e de alunos. Nesse viés, esses processos passaram a adotar novas estratégias metodológicas que surgiram e se fortaleceram para cada sujeito nas organizações corporativas.

2.1 A Educação a distância (EAD): estratégias nas organizações corporativas.

Diante dos desafios enfrentados por vários setores da sociedade que mudaram significativamente o modo de vida durante o período que foi vivenciado na pandemia da COVID-19, destaca-se que a tecnologia de informação e comunicação (TIC) tornou-se altamente necessária para todas as áreas e nas organizações corporativas não foi diferente. Se faz importante enaltecer que houve uma necessidade maior de qualificação profissional para atender as demandas que a situação emergencial exigia, pois, a inovação tecnológica e o surgimento de novas ferramentas exigiram de todos uma melhor qualificação.

Nessa perspectiva, o mundo passou por mudanças rápidas e as organizações tiveram que se modificar com a mesma rapidez e agilidade para se adaptarem aos novos tempos. No trabalho conjunto que o Front Instituto de Estudos Contemporâneos e o Instituto Tricontinental de Pesquisa Social iniciaram em meados de 2020 buscou-se entender as mudanças potencializadas pela pandemia na área educacional, ressaltando que essa revolução afetou a dinâmica das grandes corporações educacionais e como estas aproveitaram esse novo processo.

De fato, a pandemia trouxe um ambiente imprevisível e de incertezas para muitas corporações, e o capital intelectual evidenciou ainda mais como um valioso recurso, o qual assegura uma ampla vantagem sobre a concorrência.

Por esse prisma, a EAD ganhou ainda mais visibilidade no espaço, no contexto organizacional e na educação em todas as suas dimensões. Na educação corporativa, definitivamente, o desenvolvimento de pessoas capacitadas e familiarizadas com as novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) ocorreu na mesma velocidade. Para isso, torna-se fundamental a aplicação de recursos e de estratégias na educação continuada para atender efetivamente os colaboradores, tendo assim a EAD por seus vários aspectos de flexibilidade e de interatividade contribuiu e contribui até hoje na construção do conhecimento.

Essas possibilidades de capacitar os colaboradores com rapidez e agilidade, contribuíram diretamente com a redução de custos com maior alcance territorial e melhoria na

gestão dos recursos humanos. Nesse aspecto, Chiavenato (2008, p. 10) defende que as pessoas que fazem parte da organização precisam ser visualizadas como parceiras:

Mas as pessoas devem ser visualizadas como parceiras das organizações. Como tais, elas são fornecedoras de conhecimento, habilidades, competências e, sobretudo, o mais importante aporte para as organizações: a inteligência que proporciona decisões racionais e que imprime significado e rumo aos objetivos globais. Neste sentido, as pessoas constituem parte integrante do capital intelectual da organização.

Esse crescimento dos cursos na modalidade em EAD nas organizações foi ainda mais potencializado durante a pandemia, e permanece até hoje, por diversos fatores: custo elevado da educação presencial, deslocamento e horários. As organizações possuem necessidade de aprender de forma contínua, construindo novos produtos e serviços para atender às diversas necessidades dos clientes.

Manter uma estratégia de educação corporativa é de vital importância para as organizações, como exaltam Tachizawa e Andrade (2003, p.28):

... o que ocorre no mundo dos negócios é que gerenciar o processo de Educação Corporativa de forma proativa, estratégica e contínua, mais do que intenção, está tornando-se uma missão das organizações competitivas. Os eventos empresariais sinalizam que a educação corporativa passa a ter, cada vez mais, papel de destaque e de extrema importância dentro do panorama empresarial, seja pela alavancagem estratégica, que é possibilitada pelo desenvolvimento dos profissionais existentes nos quadros empresariais, seja pela agregação de resultados, permitida após a captação e assimilação por seu capital humano, de maior número de competências.

Tachizawa e Andrade (2003) classificam a EAD como uma tecnologia provocadora de transformação, pois beneficia tanto a empresa, quanto os colaboradores. As principais vantagens da EAD para a organização é a aprendizagem acelerada e reciclagem contínua do conhecimento.

Para o colaborador as vantagens são a flexibilidade de espaço e tempo para as aulas proporcionadas pelo ambiente interativo. Tudo isso aponta para a necessidade de criação de programas de educação continuada nas organizações, utilizando os benefícios da EAD para a promoção da aprendizagem organizacional permanente.

3 ESCOLAS DE GOVERNO: UM OLHAR PARA O SERVIDOR PÚBLICO

No Brasil, as escolas de governo têm alcançado visibilidade e forte presença nas agendas dos agentes políticos. Com a finalidade e foco na formação e treinamento de servidores

públicos, as escolas têm o seu papel bem definido na Constituição Federal, inseridas com esta nomenclatura através da Emenda n. 19, de 1998, artigo 39º, parágrafo 2:

§ 2º A União, os Estados e o Distrito Federal manterão escolas de governo para a formação e o aperfeiçoamento dos servidores públicos, constituindo - se a participação nos cursos um dos requisitos para a promoção na carreira, facultada, para isso, a celebração de convênios ou contratos entre os entes federados.

De acordo com Fernandes (2015) embora o termo escola de governo só tenha sido utilizado a partir da Emenda 19, de 1998, as instituições de formação de servidores públicos, já ocorriam no Brasil, como iniciativas setoriais, tendo em vista preencher algumas lacunas de ensino e aprendizagem dos agentes públicos. Dentro desta perspectiva de formação, qualificação e treinamento profissional, ao longo dos anos, surgiram várias instituições voltadas para a oferta de cursos a fim de atender as necessidades deste público.

Em 1964, durante a realização de um levantamento de quantas instituições existiam no país para atender essa demanda, foi registrado ao todo 10 escolas, com cursos ou programas voltados para o treinamento de servidores em 11 estados (Machado, 1966).

A promulgação da Emenda à Constituição se fez necessária para regulamentar, institucionalizar e definir as atribuições das escolas de governo, sendo estas mantidas nos níveis federal e estadual, podendo atuar de forma ordenada, coordenada e planejada para a efetivação destas definições e atribuições específicas de capacitação, treinamento, formação e aperfeiçoamento dos agentes do serviço público (Fernandes, 2015).

3.1 A Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba - ESPEP: valorização, reconhecimento e avanços.

Criada por Lei e regulamentada pelo Decreto nº. 10.762, de 09 de julho de 1985, a Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba – ESPEP é um Órgão de Regime Especial, subordinada à Secretaria de Estado da Administração (SEAD), que tem autonomia administrativa e financeira.

É criada a escola de serviço público do estado da Paraíba (ESPEP), diretamente subordinada à secretaria de administração, com o objetivo de promover cursos de treinamento e aperfeiçoamento de servidores do estado. (Lei nº. 3400, de 25 de outubro de 1966, art. 1º)

A Escola de governo tem por objetivo permanente executar a política de recrutamento, seleção, treinamento e avaliação de desempenho dos servidores públicos do Estado da Paraíba,

sempre almejando uma gestão dinâmica e eficiente, adequando os princípios formais do contexto atual.

Em seu plano estratégico 2023 a 2026, a escola tem por missão o desenvolvimento de competências de servidores públicos de forma inovadora e estratégica, contribuindo para serviços de excelência à sociedade. Sua visão busca ser reconhecida como referência em Escola de Governo na Região Nordeste, tendo como estabelecimento de valores a saber: foco nas pessoas de forma ética, inovadora, inclusiva e com equidade.

A criação da ESPEP vem sendo fundamental para assegurar o cumprimento constitucional de ofertar ao servidor público uma escola de formação, e gerar impactos positivos de melhorias dos serviços prestados aos cidadãos em todos os setores do Estado da Paraíba, tornando possível também aos servidores a progressão ou promoção funcional, dentro dos planos de cargo e carreira de cada órgão ou entidade estadual.

Com ofertas de cursos presenciais desde sua criação, a escola buscou proporcionar ambientes de ensino aprendizagem com foco no desenvolvimento de competências para os servidores. Em determinadas circunstâncias, as demandas foram atendidas nos próprios ambientes de trabalhos dos solicitantes, aqui denominados órgãos e secretarias do Governo do Estado, assim como fundações, empresas públicas.

Com as mudanças contemporâneas oriundas da revolução mundial ocasionada pela pandemia da Covid-19, não diferente das outras instituições de educação, a ESPEP precisou se adequar para adoção da modalidade EAD. Surgem então os cursos com aulas remotas, provocando novas formas de compartilhamento e integração de pessoas em um ambiente tecnológico a distância.

4 METODOLOGIA

Este trabalho de pesquisa adota uma natureza exploratória-descritiva. Tem uma abordagem mista quantitativa e qualitativa com análise documental oriunda do objeto de estudo aqui denominado Escola de Serviço Público - ESPEP. De acordo com Marconi (2010, p. 111), “[...] os métodos de procedimento muitas vezes são utilizados em conjunto, com a finalidade de obter vários enfoques do objeto de estudo”.

Os instrumentos de coleta de dados, inicia-se com a análise documental que dará suporte à abordagem quantitativa onde será realizada uma análise de relatórios pedagógicos do Núcleo de Seleção e Treinamento da ESPEP, bem como outros documentos relacionados à oferta de cursos. No entanto, evidencia que “[...]na pesquisa documental, o trabalho do pesquisador (a)

requer uma análise mais cuidadosa, visto que os documentos não passaram antes por nenhum tratamento científico” (Oliveira, 2007, p. 70).

Outro instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário construído no *google docs* com sete afirmativas fazendo uso da escala *Likert*, que combina a estatística à psicologia. Na sequência, o questionário foi enviado através de correio eletrônico - *e-mail* para um universo de 300 servidores públicos que participaram dos cursos promovidos na modalidade EAD pela ESPEP no período de 2020 a 2022. A amostra se deu para um total de 85 (28,33%) respondentes. Foram observados os princípios éticos de pesquisa, incluindo consentimento dos participantes, confidencialidade dos dados e proteção da privacidade.

Na análise dos dados coletados foi dada a forma estatística, considerando os gráficos resultantes das respostas, fazendo uso das planilhas eletrônicas do *microsoft excel*. Nesse aspecto, sabe-se que a abordagem quantitativa se fará como prevalência, mas os documentos institucionais trarão a análise qualitativa para que o cruzamento possa responder aos objetivos específicos estabelecidos para a pesquisa.

Essa metodologia proporcionou uma compreensão abrangente da oferta de cursos na modalidade de educação a distância pela ESPEP durante o período pandêmico e pós-pandêmico, bem como os seus impactos e implicações na prática profissional dos servidores públicos estaduais.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considerando a realização da coleta de dados, a análise dos dados buscou atender a questão problema deste trabalho, assim como responder aos objetivos específicos estabelecidos para o desenvolvimento da pesquisa por meio do uso da análise documental (relatórios analíticos, documentos institucionais) e a aplicação de um questionário com sete afirmativas, utilizando a escala *likert*.

5.1 Análise documental: um olhar para os documentos institucionais da ESPEP

A análise documental realizada foi exploratória-descritiva com uma abordagem mista quantitativa e qualitativa. Nesse caminho, fez-se necessário, para obtenção de dados de como se deu a educação a distância durante o período pandêmico e pós pandêmico na ESPEP. Para isso, na análise dos dados coletados foi dada na maioria dos pontos na forma estatística, quantitativa, considerando os gráficos resultantes da pesquisa.

Para a coleta dos dados qualitativos foi adotado um questionário, aplicado aos servidores estaduais egressos dos cursos da modalidade EAD, durante o período pandêmico. Para os dados quantitativos utilizou-se documentos relacionados à oferta de cursos, a saber: relatórios pedagógicos de gestão do núcleo de seleção e treinamento da ESPEP, no mesmo período. No entanto, evidencia que “na pesquisa documental, o trabalho do pesquisador (a) requer uma análise mais cuidadosa, visto que os documentos não passaram antes por nenhum tratamento científico” (Oliveira, 2007, p. 70).

Desta forma, a fim de promover uma análise em conjunto dos instrumentos adotados pela pesquisa, como ressalta Marconi (2010, p. 111), “[...] os métodos de procedimento muitas vezes são utilizados em conjunto, com a finalidade de obter vários enfoques do objeto de estudo”. Para tanto, buscou-se apresentar a oferta de curso na modalidade EAD, antes e depois da pandemia e os impactos na evolução das estratégias evitando a paralisação das atividades da ESPEP.

5.2 Análise quantitativa: um olhar para os números

Para os dados quantitativos foram utilizados documentos relacionados à oferta de cursos, os relatórios pedagógicos de gestão do núcleo de seleção e treinamento da ESPEP, no período de 2020 a 2022, e os relatórios do setor de cursos, dos dois anos anteriores 2018 e 2019, para se obter um parâmetro de comparação, no que diz respeito à oferta de cursos, quantitativo de cursistas certificados na modalidade EAD. De acordo com Oliveira (2007) na pesquisa documental, o trabalho do pesquisador requer uma análise mais cuidadosa, visto que os documentos não passaram antes por nenhum tratamento científico. Os dados obtidos são estatísticos e estruturados em infográficos para apresentar resultados conclusivos e objetivos baseados na coleta de dados analisados de forma sistemática.

5.2.1 A ESPEP antes dos tempos pandêmicos

Ao analisar os relatórios pedagógicos do núcleo de seleção e treinamento da ESPEP, nos dois anos anteriores 2018 e 2019, para se obter um parâmetro de comparação, verificou-se que apesar da ESPEP possuir informações acerca de certificados emitidos na modalidade EAD, estes cursos foram realizados pela Escola de Administração Tributária - ESAT, pelo termo de cooperação entre as instituições, tendo em vista que a ESAT, disponibilizava a plataforma *moodle* e administrava as demandas referente aos cursos.

Com a maioria da oferta de cursos na modalidade presencial beneficiando os servidores lotados na região metropolitana, os relatórios da ESPEP trazem em números esta constatação, visto que a maioria dos cursistas certificados pela escola finalizaram os cursos presenciais, como podemos observar nas figuras 1 e 2:

Figura 1 – Cursos ofertados 2018



Figura 2 – Cursos ofertados 2019



Fonte: dados dos relatórios do NUSSET - ESPEP (2018 e 2019)

Verifica-se que o número maior de cursistas certificados pela ESPEP encontra-se na modalidade presencial, não atendendo de forma ampla a todos os servidores do Estado da Paraíba que são lotados nas mais diversas secretarias e órgãos do interior do Estado. Os dados também nos mostram que a certificação ou a oferta de capacitações se tornavam restritas dentro dessa modalidade, por várias questões onerosas para os servidores de lugares mais longínquos.

5.2.2 A ESPEP e os tempos pandêmicos

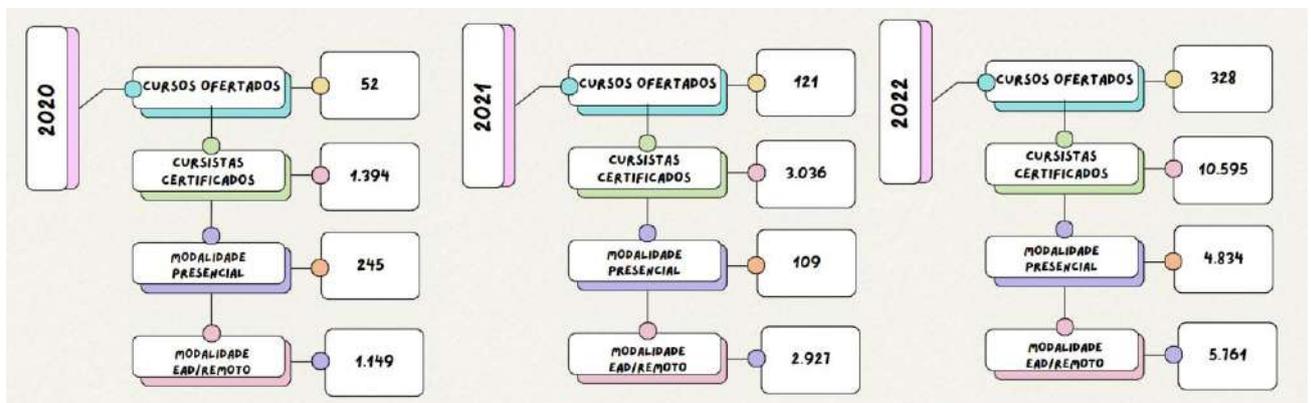
Analisando os dados inseridos nos relatórios de gestão nos anos de 2020, 2021 e 2022, podemos observar uma queda no número de oferta de cursos no primeiro ano da pandemia. Apesar da não paralisação das atividades da escola que permaneceu neste primeiro ano realizando as seleções por meio dos editais para a contratação temporária de servidores, atendendo as necessidades dos hospitais de campanha, observa-se uma certificação elevada na modalidade EAD, que foi inicialmente implantada com cursos remotos, a partir do segundo semestre de 2020, de forma embrionária, a fim de retornar com as capacitações.

Mesmo a oferta de turmas tendo sido inferior aos anos anteriores 2018 e 2019, o número de certificados emitidos na modalidade EAD foi superior, considerado um ano atípico, dentro do cenário vivenciado, constata-se que a escola não paralisou suas atividades, e permaneceu a ofertar os cursos aos servidores.

Observa-se também no ano subsequente, em 2021, o crescimento gradativo da oferta dos cursos e o número elevado de certificados emitidos na modalidade EAD, demonstrando que a proposta dos cursos remotos, foi ganhando notoriedade entre os servidores, e estes buscavam cada vez mais as capacitações realizadas pela ESPEP.

Seguindo com esse mapeamento dos dados, podemos verificar que no ano de 2022, houve uma certificação elevada de servidores, superior a 10 mil certificados emitidos pela instituição, bem como uma oferta de turmas que superava os anos anteriores à pandemia, com um total de 328 turmas ofertadas.

Figura 3: A ESPEP nos tempos pandêmicos



Fonte: dados dos relatórios de gestão - ESPEP (2020 a 2022)

A ESPEP consolidou a modalidade outrora emergencial, em modalidade permanente na escola, conforme os registros que apresentam o total de servidores certificados na modalidade EAD, quando ultrapassou 5 mil no ano de 2022, mesmo com a reabertura das atividades presenciais. Consta-se, com os resultados apresentados, que houve uma expansão significativa da oferta de turmas e da certificação na modalidade EAD.

Com base nessas informações numéricas, a pesquisa tentou apresentar o olhar por parte dos cursistas, se os caminhos foram estreitados e reconstruídos pela modalidade a distância, e se os cursos ofertados pela escola foram o diferencial na vida do servidor, atendendo a uma demanda de capacitações dos mesmos outrora esquecidos pelas ofertas de cursos presenciais, ampliando o acesso a todos os servidores lotados no Estado, oportunizando a estes as mesmas condições de formação dos servidores da região metropolitana.

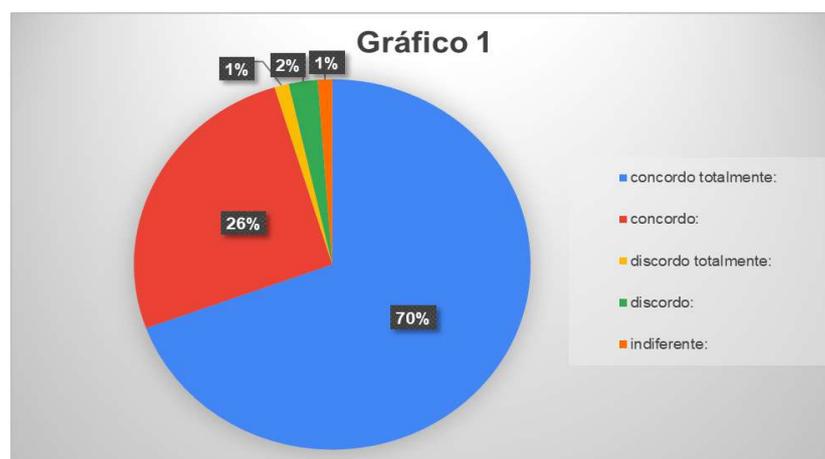
5.3 Análise qualitativa: um olhar para os egressos dos cursos

Com a busca de coletar percepções dos egressos sobre os cursos promovidos no período pandêmico pela modalidade de EAD, é importante salientar que a presente análise teve como universo 300 sujeitos. Entretanto, foi obtido uma amostra de 85 respondentes (28,33%) egressos de diversos cursos. Aos e-mails destes egressos, foi enviado um questionário com sete afirmativas como seguirão nos próximos itens, que buscou saber destes se a iniciativa da ESPEP, em não paralisar suas atividades de capacitações foi satisfatória, e se a implantação desta modalidade oportunizou os servidores acesso a conhecer a escola de governo, bem como contribuiu para o seu crescimento pessoal e profissional. Seguem as afirmações:

5.3.1. Os cursos da ESPEP ajudaram no desempenho do serviço prestado ao cidadão.

Por meio de uma afirmativa “Os cursos da ESPEP ajudaram no desempenho do serviço prestado ao cidadão”, conforme ilustra o Gráfico 1, os servidores foram questionados a fazerem uma autoavaliação do seu desempenho como servidor público, e se a melhoria deste serviço se deu em razão das capacitações promovidas pelos cursos da ESPEP. Dentro desta perspectiva é possível observar que 70% dos respondentes “concordaram totalmente” com essa afirmação, observa-se também que “26% - concordam”, quando somados chega-se a um percentual de 96% dos respondentes.

Gráfico 1 - Autoavaliação – desempenho como Servidor Público



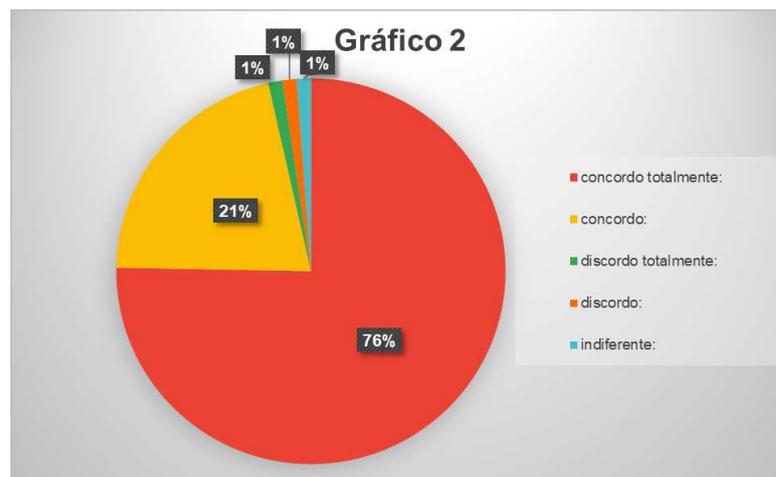
Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Percebe-se então que, fica evidenciado o papel fundamental da ESPEP na qualidade dos cursos ofertados aos servidores para o desempenho de suas funções, o que promove a reflexão que a instituição buscou executar de forma eficiente os cursos ofertados.

5.3.2 A ESPEP tem grande relevância para os servidores do Estado

No contexto de relevância para os servidores, esta afirmação busca dos egressos, quanto aos valores, influência e importância da escola para eles. De acordo com o Gráfico 2, observa-se que “76% - concordaram totalmente” e “21% - concordam”, com esta afirmação, o que se pode destacar é que 97% dos respondentes afirmam que a ESPEP tem grande significância para os servidores.

Gráfico 2 - Relevância da ESPEP para os servidores do Estado



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Nota-se com os resultados apresentados no gráfico anterior, que o trabalho realizado pela escola ao longo dos anos de sua existência e sua evolução, teve como propósito promover um portfólio de cursos diversificados, atendendo os mais diversos órgãos e secretarias do Estado.

5.3.3 A ESPEP: tornou-se mais conhecida no período da pandemia.

Em um período revolucionário em todos os níveis, ocasionado pela Covid-19, a afirmativa a respeito da EAD na ESPEP, buscou saber se a escola ficou mais conhecida em

razão da oferta de cursos nesta modalidade, visto que apesar de ter sido criada em 1966 pela Lei nº 3400, não tinha uma grande procura por parte dos servidores, órgãos e secretarias.

A escola sempre ofertou cursos na modalidade presencial, o que impactava no acesso por parte dos servidores lotados no interior do Estado, de acordo com o Gráfico 3, os respondentes consideram que “65% - concordam totalmente” e “30% - concordam” com essa afirmativa, soma-se um total de 95% dos respondentes.



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Na perspectiva dos dados do Gráfico apresentado, as informações asseguram que a modalidade de educação a distância ampliou os horizontes da escola, e possibilitou que todos os servidores tivessem acesso aos cursos.

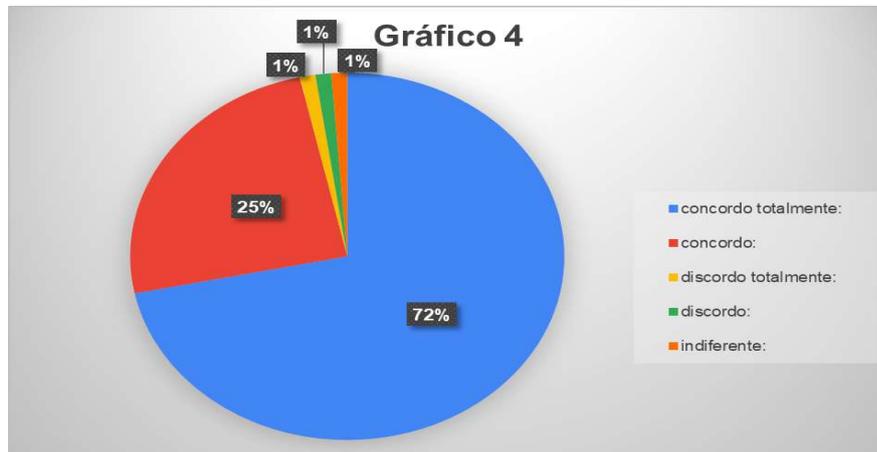
5.3.4 No período pandêmico: importância dos cursos da ESPEP na modalidade EAD

No que concerne ao período da pandemia, a afirmativa quatro busca saber dos respondentes a importância dos cursos na modalidade EAD, considerando os aspectos de isolamento social vivenciados neste período.

A ESPEP promoveu cursos voltados a saúde mental dos servidores, entre outros, relativos ao serviço remoto, e as novas tecnologias que surgiam, na busca de novas estratégias pedagógicas e de interatividade. Considerando este período peculiar, a pesquisa procurou saber por parte dos servidores se estes cursos tiveram impactos relevantes em suas vidas e no desempenho de suas atividades remotas. No Gráfico 4, pode-se visualizar que “72% -

concordam totalmente” e “25% - concordam” com esta afirmação, somados chega-se a um percentual de 97%.

Gráfico 4 - EAD e sua importância como modalidade de Educação



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

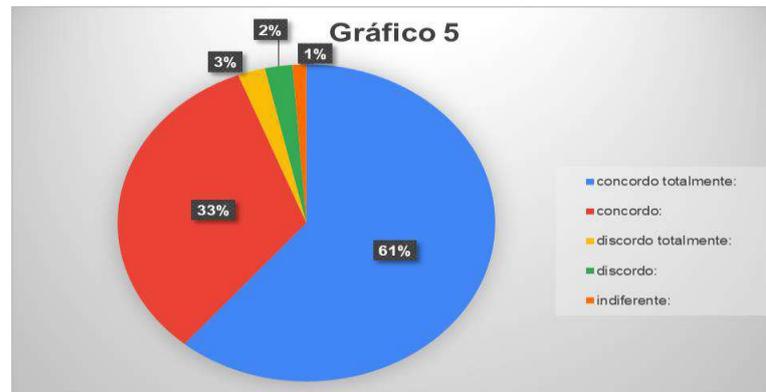
Com o Gráfico anterior, os respondentes afirmam que a oferta de cursos da ESPEP na modalidade EAD no período pandêmico foi de suma importância para os servidores. Logo, essa realidade proporcionou quebrar barreiras territoriais e promover a proximidade entre os sujeitos e as capacitações, criando e ampliando as possibilidades de novos conhecimentos para a formação profissional, assim como para a pessoal.

5.3.5. Os cursos da ESPEP na modalidade EAD foram excelentes

Quanto à qualidade dos cursos ofertados, diante do cenário e dos desafios que surgiram no período do isolamento social, “é preciso reinventar a educação, analisar as contribuições, os riscos e as mudanças advindas da interação com a cultura digital” (Bacich; Moran, 2018 p.7).

Considerando os fatores que influenciaram as mudanças no atendimento das demandas de curso, buscou-se nesta afirmativa traçar um parâmetro entre a oferta e a qualidade dos cursos da ESPEP. Conforme o Gráfico 5, é possível observar:

Gráfico 5 - Qualidade dos cursos EAD - ESPEP



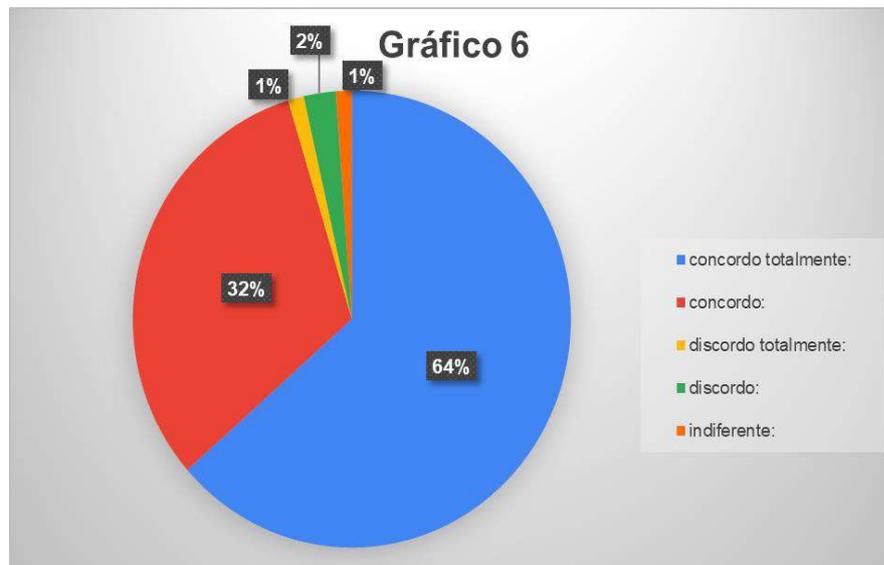
Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Verificados os resultados, “61% - concordam totalmente” e “33% - concordam” que os cursos foram excelentes nos aspectos relativos à interação, conexão e as dinâmicas das aulas remotas, o acompanhamento das atividades propostas, como também formação acadêmica do quadro de docentes da ESPEP. Somados os resultados que afirmam a excelência dos cursos fazemos um total de 94% dos respondentes, fator esse que contribuiu para o aumento da procura dos servidores pelos cursos da ESPEP.

5.3.6. As estratégias pedagógicas utilizadas nos cursos EAD são satisfatórias

Neste item, buscou-se saber se as estratégias usadas pela ESPEP, no que diz respeito às práticas pedagógicas, horários dos cursos, frequência dos encontros, dinâmicas adotadas, acompanhamento das atividades, certificados, dentre outros fatores, atendeu de forma satisfatória aos cursistas, considerando suas expectativas, realidade e limitações com as novas tecnologias.

Gráfico 6 - Estratégias pedagógicas



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

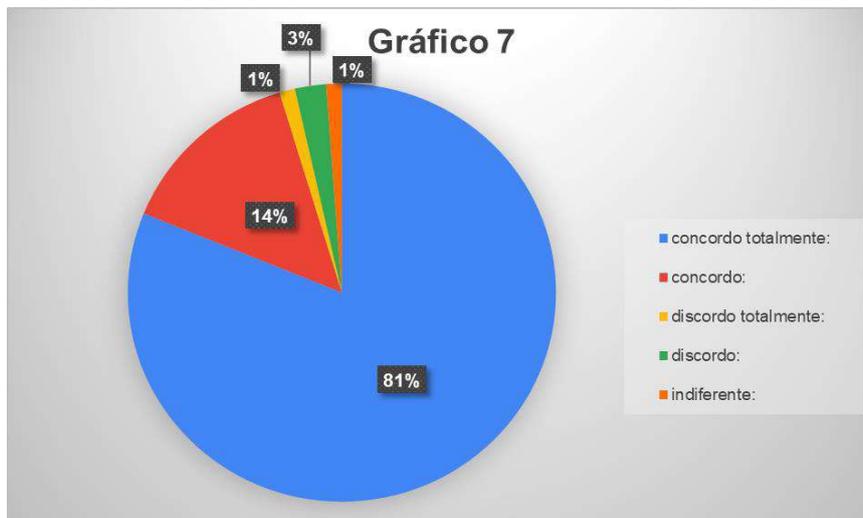
Pode-se verificar no Gráfico 6, um percentual de “64% - concordam totalmente” e “32% - concordam” que a ESPEP atendeu de forma satisfatória as demandas pedagógicas na promoção dos cursos na modalidade EAD, criando uma grande aceitação e desenvolvimento dos cursos com o apoio indiscutível do uso das tecnologias de informação e comunicação.

5.3.7 A modalidade EAD possibilitou a ampliação do acesso de muitos servidores aos cursos da ESPEP

Quanto a ampliação do acesso, a afirmativa buscou saber dos respondentes se o acesso aos cursos, atendeu aos servidores não residentes na cidade sede da escola, e se estes como a implantação da modalidade EAD, tiveram a possibilidade de acessar a grade de cursos.

O que se destaca como uma evolução foram as possibilidades que a EAD trouxe, tornando viável as possibilidades de ampliação do conhecimento, anteriormente ofertado apenas presencialmente. Tachizawa e Andrade (2003) classificam a EAD como uma tecnologia provocadora de transformação, pois beneficia tanto a empresa, quanto os colaboradores. Conforme evidencia o Gráfico 7 os dados apresentam:

Gráfico 7 - Ampliação do acesso aos servidores



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Disponibilizar cursos, capacitações, formações, palestras, *lives*, *workshop* e outras demandas na modalidade *online* provocou uma transformação digital na ESPEP, que foi impulsionada a adaptar-se a realidade do período pandêmico marcando a inserção desta modalidade na escola de forma permanente. Analisa-se que quanto a esta afirmação “81% - concordam totalmente” e “14% - concordam” que a modalidade EAD ampliou o acesso dos servidores aos cursos ofertados pela ESPEP.

6 CONCLUSÃO

A proposta deste artigo resultou em um estudo a respeito de como se deu a implantação da modalidade de ensino a distância na ESPEP, descrevendo os fatores que favoreceram a oferta de cursos, com base na metodologia adotada e nos resultados obtidos.

Algumas conclusões podem ser tiradas da análise documental e da coleta de dados quantitativos e qualitativos que evidenciaram o impacto da pandemia na oferta de cursos na modalidade presencial e, conseqüentemente a implantação da modalidade EAD pela ESPEP. A transição para o ensino remoto foi crucial para manter as atividades educacionais durante esse período desafiador.

A abordagem mista da análise, combinando métodos quantitativos e qualitativos, revelou-se eficaz para obter uma compreensão abrangente da situação da ESPEP durante os tempos pandêmicos e posterior, permitindo uma análise mais completa dos dados.

A amostra de servidores públicos que participaram dos cursos na modalidade EAD durante o período investigado proporcionou *insights* importantes sobre sua participação e

percepção em relação à qualidade e eficácia desses cursos, fornecendo subsídios para possíveis melhorias futuras. A continuidade da oferta de cursos pela ESPEP, mesmo em meio a uma crise global, ressalta a importância da educação continuada para o desenvolvimento profissional e a capacitação dos servidores públicos estaduais.

Nesse caminho, os resultados indicam que a ESPEP teve que adaptar suas estratégias educacionais para atender às demandas da educação remota, demonstrando uma capacidade de evolução e adaptação às circunstâncias desafiadoras.

Essas conclusões destacam a relevância da pesquisa realizada e a contribuição de *insights* valiosos para a pluralidade da oferta de modalidade de educação na ESPEP e outras instituições educacionais frente as adversidades.

REFERÊNCIAS

ASSEMBLEIA Legislativa do Estado da Paraíba. Disponível em: <http://www.al.pb.leg.br/leis-estaduais>. Acesso em: 27 mar. 2024.

BARRETO, Raquel Goulart, org. **Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas**. Rio de Janeiro: Quartet, 2003.

CHIAVENATO, I. *Gestão de Pessoas*, 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
Escola Nacional de Administração Pública. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/2238/1/027.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2024.

FERNANDES, Ciro Campos Christo. **Escolas de Governo: Conceito, Origens, Tendências e Perspectivas para sua Institucionalização no Brasil**, Brasília, 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LITTO, Fredric M. **Aprendizagem a distância**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010.

MACHADO, Marina Brandão. **O ensino de administração pública no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 1966.

MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p.

MATTAR, João. **Metodologias ativas para a educação presencial, blended e a distância**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

MICHEL, M. H. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 2005

MORAN, José, BACICH, Lilian. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**, Porto Alegre: Penso, 2018.

TACHIZAWA, T. e ANDRADE, R. O. B. **Tecnologias da informação aplicadas às Instituições de Ensino e às Universidades Corporativas**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2003.